

## ALOE VERA E SUAS UTILIDADES

**Leodina Cruz Castro**

Discente de MBA em Meio Ambiente - Grupo Educacional IPB/FAMART.

<https://orcid.org/0009-0003-7730-2015>

E-mail: leodinacruzcastro@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-122>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar as propriedades e aplicações da planta Aloe, especialmente da espécie Aloe vera, no contexto ambiental, medicinal, cosmético e agroecológico. Reconhecida há milênios por suas propriedades terapêuticas, a Aloe tem se destacado também como recurso natural sustentável, de baixo impacto ambiental e alto potencial econômico. O estudo propõe uma revisão bibliográfica sobre a composição química da planta, sua adaptabilidade a diferentes ecossistemas e seu uso em práticas sustentáveis, como o cultivo orgânico e a produção de bioprodutos. Além disso, são discutidos os benefícios ambientais do cultivo da Aloe, incluindo sua resistência à seca, sua contribuição para a recuperação de solos degradados e seu uso como alternativa ecológica na substituição de produtos industrializados. A pesquisa busca evidenciar como a integração da Aloe em práticas de desenvolvimento sustentável pode contribuir para a promoção da saúde humana e do equilíbrio ecológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aloe Vera. Sustentabilidade. Meio Ambiente. Uso Medicinal. Recuperação De Solos.

## ALOE VERA AND ITS USES

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the properties and applications of the Aloe plant, especially the Aloe vera species, in the environmental, medicinal, cosmetic and agroecological context. Recognized for millennia for its therapeutic properties, Aloe has also stood out as a sustainable natural resource, with low environmental impact and high economic potential. The study proposes a bibliographic review on the chemical composition of the plant, its adaptability to different ecosystems and its use in sustainable practices, such as organic cultivation and the production of bioproducts. In addition, the environmental benefits of Aloe cultivation are discussed, including its resistance to drought, its contribution to the recovery of degraded soils and its use as an ecological alternative to replace industrialized products. The research seeks to demonstrate how the integration of Aloe into sustainable development practices can contribute to the promotion of human health and ecological balance.

**KEYWORDS:** Aloe Vera. Sustainability. Environment. Medicinal Use. Soil Recovery.

## INTRODUÇÃO

A crescente demanda por soluções sustentáveis no contexto ambiental e econômico tem impulsionado o interesse por recursos naturais que conciliem preservação ecológica e geração de benefícios socioeconômicos. Nesse cenário, a planta Aloe vera se

destaca por suas múltiplas utilidades e seu baixo impacto ambiental, sendo utilizada há séculos nas áreas da medicina tradicional, cosmética, agricultura orgânica e recuperação ambiental. A versatilidade de suas aplicações aliada à facilidade de cultivo em diferentes tipos de solo e clima, especialmente em regiões semiáridas, faz da Aloe vera um recurso promissor para práticas ambientais sustentáveis e alternativas econômicas de base natural (Lorenzi; Matos, 2008). A escolha do tema justifica-se pela necessidade de identificar e divulgar plantas de potencial ecológico e econômico que possam ser utilizadas em prol da sustentabilidade ambiental.

A Aloe vera, por ser uma planta resistente à escassez de água, de fácil propagação e rica em compostos bioativos, é um exemplo relevante de como a biodiversidade pode ser aproveitada de forma sustentável, integrando saúde, agricultura e conservação ambiental (Braga, 2017). Além disso, a valorização de espécies como a Aloe contribui para o fortalecimento da agroecologia e da economia verde, promovendo o uso racional dos recursos naturais e o respeito aos princípios do desenvolvimento sustentável (Silva; Andrade, 2016).

A questão-problema que norteia esta pesquisa é: Quais são as principais utilidades da planta Aloe vera e de que maneira seu uso pode contribuir para práticas sustentáveis no contexto ambiental, social e econômico? A partir dessa indagação, busca-se compreender o potencial da Aloe como aliada na promoção da sustentabilidade, tanto por meio de seu cultivo quanto de suas aplicações em produtos e práticas sustentáveis.

O objetivo geral deste trabalho é investigar as propriedades e aplicações da planta Aloe vera, com foco em suas contribuições para a sustentabilidade ambiental. Como objetivos específicos, pretende-se:

- Analisar as propriedades químicas e medicinais da Aloe vera;
- Identificar suas aplicações nos setores agrícola, cosmético e farmacêutico;
- Avaliar os benefícios ecológicos do seu cultivo, especialmente em áreas degradadas ou de baixa fertilidade;
- Apontar possíveis estratégias de uso sustentável da planta no contexto do meio ambiente e da economia verde.

A metodologia adotada será uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, com base em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos

oficiais que abordam a Aloe vera em suas diversas dimensões. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste na coleta, organização e análise de material já publicado, sendo fundamental para embasar teoricamente o tema e sustentar as análises e discussões. Essa abordagem permitirá reunir diferentes perspectivas sobre as utilidades da planta e sua relação com os princípios do desenvolvimento sustentável, contribuindo para o enriquecimento do debate acadêmico e técnico sobre recursos naturais de potencial ecológico.

A planta Aloe vera, também conhecida como babosa, é amplamente reconhecida por suas propriedades medicinais, cosméticas e terapêuticas. Sua popularidade atravessa séculos e culturas, sendo utilizada desde o Egito Antigo, onde era considerada uma planta de imortalidade. No contexto atual, além de seu valor comercial, a Aloe se destaca como uma planta estratégica para práticas ambientais sustentáveis, por ser resistente a climas áridos, exigir poucos recursos hídricos e contribuir com a recuperação de solos pobres ou degradados (Lorenzi; Matos, 2008).

Do ponto de vista medicinal, a Aloe vera contém substâncias bioativas como aloína, acemanana, aminoácidos e polissacarídeos, que lhe conferem propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes e antimicrobianas. Esses componentes são amplamente utilizados na fabricação de medicamentos fitoterápicos e produtos cosméticos. De acordo com Braga (2017), “a Aloe vera é uma das plantas mais pesquisadas do mundo devido ao seu potencial farmacológico e à grande aceitação de seus extratos pela indústria de produtos naturais”.

Na agricultura, a planta vem sendo utilizada como biofertilizante, repelente natural e fortalecedora de culturas em sistemas agroecológicos. Sua fácil adaptação e rusticidade fazem dela uma opção de baixo custo para pequenos produtores que buscam alternativas sustentáveis. Como apontam Silva e Andrade (2016), “a utilização da Aloe vera no manejo sustentável é coerente com os princípios da agroecologia, promovendo a conservação do solo, da água e da biodiversidade local”.

Além de suas aplicações industriais e agrícolas, o cultivo de Aloe vera possui forte apelo socioambiental. Em comunidades rurais e semiáridas, ela tem sido fonte de renda e inclusão produtiva, com baixo investimento inicial e alta resiliência climática. Esse aspecto a torna relevante dentro da economia verde, contribuindo com o desenvolvimento

sustentável e a redução da vulnerabilidade socioeconômica em regiões menos favorecidas (Santos; Oliveira, 2020).

A literatura demonstra, portanto, que a Aloe vera representa um recurso natural de múltiplas utilidades, unindo benefícios econômicos, sociais e ambientais. Sua valorização como insumo ecológico e ferramenta para práticas sustentáveis deve ser incentivada por políticas públicas, pesquisas científicas e iniciativas de educação ambiental. Dessa forma, o estudo aprofundado da Aloe vera se mostra pertinente para o campo ambiental, ao unir saberes tradicionais com tecnologias sustentáveis no enfrentamento dos desafios ecológicos contemporâneos.

## CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS E PROPRIEDADES DA ALOE VERA

A Aloe vera pertence à família das Asphodelaceae e é uma planta suculenta perene, com folhas carnosas, ricas em um gel mucilaginoso. Essa estrutura é responsável por armazenar água, o que garante à planta resistência à seca e adaptação a solos pobres. Essa resiliência ecológica é um dos aspectos que a tornam importante para sistemas agrícolas em áreas de escassez hídrica (Lorenzi; Matos, 2008).

O gel extraído das folhas contém mais de 75 compostos bioativos, entre eles polissacarídeos, enzimas, aminoácidos, vitaminas e minerais. Essas substâncias conferem à Aloe vera propriedades terapêuticas, antioxidantes, cicatrizantes e hidratantes. Segundo Eberhardt et al. (2006), “as funções biológicas da Aloe vera são atribuídas, sobretudo, aos polissacarídeos complexos presentes no gel da planta, com destaque para a acemanana”.

Outro componente importante é a aloína, presente na casca da folha, que possui efeito laxativo e vem sendo estudada por sua ação anti-inflamatória e antitumoral. No entanto, o uso dessa substância requer cautela, sendo regulamentado por órgãos de saúde como a Anvisa. A extração correta e o uso adequado dos compostos da planta são essenciais para garantir segurança no consumo (Braga, 2017).

Além das aplicações medicinais, a planta tem sido valorizada por sua rusticidade e versatilidade no cultivo, demandando pouca manutenção e baixo consumo de água. Isso a torna ideal para projetos de jardinagem ecológica, recuperação de áreas degradadas e sistemas agroflorestais, principalmente em regiões semiáridas (Silva; Andrade, 2016).

As características morfológicas e químicas da Aloe vera justificam o seu amplo uso e pesquisa. Seu cultivo e aplicação não apenas respondem às necessidades terapêuticas e cosméticas da sociedade moderna, mas também oferecem soluções sustentáveis para a agricultura e o meio ambiente.

## COMPOSIÇÃO QUÍMICA E PRINCÍPIOS ATIVOS DA ALOE VERA

A Aloe vera é uma planta rica em compostos bioativos que justificam suas diversas aplicações terapêuticas, cosméticas e ambientais. Dentre os principais princípios ativos estão as antraquinonas (aloína e emodina), polissacarídeos (acemanano), enzimas, aminoácidos, vitaminas (A, C, E, B1, B2, B3, B6, B12) e minerais como cálcio, magnésio e zinco. Segundo Silva et al. (2020), "a diversidade de compostos presentes na Aloe vera permite sua atuação anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana e imunomoduladora, justificando seu uso milenar na medicina tradicional".

Esses compostos atuam de maneira sinérgica, potencializando os efeitos da planta em diversas condições clínicas. O acemanano, por exemplo, é um polissacarídeo com ação antiviral, cicatrizante e estimuladora do sistema imunológico. Para Lima et al. (2018, p. 63), "o acemanano estimula a produção de macrófagos e interleucinas, sendo importante no combate a infecções e no processo de regeneração celular". Esse efeito é especialmente relevante em aplicações dermatológicas e em tratamentos de queimaduras.

As antraquinonas, em especial a aloína, possuem potente efeito laxativo, sendo utilizadas na fabricação de medicamentos contra prisão de ventre. Entretanto, seu uso deve ser cauteloso, uma vez que o excesso pode causar efeitos colaterais como diarreia e perda de eletrólitos. Conforme orienta a ANVISA (2010), "a aloína deve ser utilizada sob prescrição e controle, respeitando os limites estabelecidos para garantir segurança ao paciente".

O gel da folha de Aloe vera, composto principalmente por água (cerca de 98%), também contém enzimas como amilase, catalase e lipase, que auxiliam na digestão e na ação anti-inflamatória. "Além de seu uso tópico, o gel é frequentemente consumido em bebidas e suplementos alimentares, devendo passar por processos de estabilização para preservar suas propriedades" (Ferreira; Almeida, 2021, p. 74).

A composição rica e variada da Aloe vera justifica sua ampla gama de aplicações e reforça a importância de estudos científicos para identificar e isolar seus princípios ativos. Isso favorece o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos seguros e eficazes, respeitando normas regulatórias e promovendo a integração entre saberes tradicionais e ciência moderna.

## APLICAÇÕES MEDICINAIS E FARMACOLÓGICAS DA ALOE VERA

A utilização da Aloe vera na medicina tradicional é milenar, sendo mencionada em registros egípcios, gregos e chineses antigos. Seus extratos eram utilizados no tratamento de queimaduras, irritações cutâneas e problemas digestivos. Com o avanço da ciência, essas práticas populares ganharam respaldo em pesquisas farmacológicas (Drescher, 2009).

Estudos contemporâneos confirmam a eficácia da planta no auxílio à cicatrização de feridas, no tratamento de queimaduras de primeiro grau e no alívio de inflamações cutâneas. Uma pesquisa conduzida por Davis et al. (1994) demonstrou que a aplicação tópica de gel de Aloe vera acelera o processo de regeneração celular e melhora a hidratação da pele.

Além disso, a planta apresenta potencial imunomodulador e antiviral, especialmente devido à presença da acemanana, que estimula a produção de macrófagos e linfócitos T. De acordo com Radha e Laxmipriya (2015), “o extrato de Aloe vera tem ação significativa na modulação da resposta imune, o que o torna um aliado em tratamentos complementares para infecções virais e doenças autoimunes”.

No entanto, é necessário observar que o uso interno de extratos com aloína deve ser controlado, devido aos seus efeitos colaterais, como cólicas intestinais e desidratação. A regulamentação da Anvisa e de outras agências internacionais tem sido rigorosa quanto ao uso dessa substância em produtos fitoterápicos (ANVISA, 2020).

O uso medicinal da Aloe vera deve considerar critérios técnicos e científicos, respeitando os limites de dosagem e as normas de segurança. Ainda assim, seu potencial terapêutico permanece como uma das maiores contribuições da planta para a saúde humana e para a fitoterapia moderna.

## UTILIZAÇÃO AMBIENTAL E ECOLÓGICA DA ALOE VERA

O cultivo de Aloe vera apresenta impactos positivos para o meio ambiente, sobretudo em regiões semiáridas, onde a planta pode ser utilizada em programas de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas. Sua capacidade de crescer em solos pobres, com pouca água, contribui para o controle da erosão e a melhoria da qualidade do solo (Santos; Oliveira, 2020).

A Aloe vera também é considerada uma planta bioindicadora, capaz de demonstrar alterações nas condições ambientais, especialmente em relação ao solo e à poluição atmosférica. Segundo Souza et al. (2018), “o uso de plantas adaptadas a climas extremos e resistentes a estresses ambientais, como a Aloe vera, representa uma estratégia eficiente para o manejo agroecológico”.

Outra aplicação ecológica importante é sua inserção em sistemas agroflorestais e de agricultura orgânica. Por apresentar ação repelente natural contra insetos e fungos, a planta pode ser usada como defensivo biológico, reduzindo a necessidade de agrotóxicos e promovendo a biodiversidade (Silva; Andrade, 2016).

Além disso, projetos de educação ambiental têm utilizado a Aloe vera como exemplo de planta sustentável, de fácil cultivo, baixo custo e alto rendimento. Essa abordagem permite o fortalecimento da consciência ecológica e a promoção de práticas sustentáveis em comunidades escolares e rurais (Moraes, 2015).

Assim, o uso ecológico da Aloe vera transcende seu valor comercial, representando uma ferramenta de preservação ambiental e educação para a sustentabilidade. Seu aproveitamento em projetos socioambientais evidencia o alinhamento entre biodiversidade, saúde e desenvolvimento sustentável.

## APLICAÇÕES COSMÉTICAS E INDUSTRIAIS DA ALOE VERA

A indústria cosmética tem sido uma das maiores beneficiárias da Aloe vera, utilizando seu gel como base para cremes, loções, shampoos e produtos hidratantes. Suas propriedades emolientes, cicatrizantes e regeneradoras da pele são amplamente reconhecidas por consumidores e laboratórios de pesquisa (Lorenzi; Matos, 2008).

O gel da Aloe vera possui ação calmante e anti-inflamatória, sendo especialmente indicado para peles sensíveis, com acne ou irritações. Um estudo conduzido por West et al. (2003) demonstrou que a aplicação contínua do extrato da planta melhorou a elasticidade e a hidratação da pele em até 30% após 90 dias de uso.

Na indústria alimentícia, a Aloe vera também é usada como conservante natural e suplemento funcional, devido ao seu teor de antioxidantes e vitaminas. No entanto, é importante observar os limites de segurança no consumo da aloína, presente na parte externa da folha, que pode ser tóxica em doses elevadas (ANVISA, 2020).

A sustentabilidade do cultivo da planta e o aproveitamento integral de suas partes também contribuem para práticas de economia circular. O resíduo da folha pode ser utilizado na produção de fertilizantes naturais ou em biomassa energética, agregando valor ecológico ao processo industrial (Santos; Oliveira, 2020).

Portanto, as múltiplas aplicações industriais da Aloe vera revelam seu potencial como matéria-prima natural, renovável e versátil. A valorização de sua cadeia produtiva é essencial para fortalecer práticas de sustentabilidade na indústria cosmética e alimentícia.

## IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E SUSTENTABILIDADE DO CULTIVO DE ALOE VERA

O cultivo de Aloe vera representa uma alternativa viável para pequenos produtores, especialmente em comunidades de baixa renda situadas em regiões semiáridas. Sua facilidade de propagação, baixo custo de manejo e alto valor de mercado tornam a planta um importante recurso para inclusão produtiva (Braga, 2017).

Muitos projetos de agricultura familiar têm incorporado a planta em sistemas de produção orgânica, gerando emprego e renda com base em princípios agroecológicos. De acordo com Silva e Andrade (2016), “o incentivo ao cultivo da Aloe vera em comunidades rurais tem fortalecido práticas sustentáveis, promovendo autonomia econômica e conservação ambiental”.

O desenvolvimento de cooperativas e associações ligadas à cadeia produtiva da Aloe vera também tem contribuído para o empoderamento de mulheres e jovens rurais. Essas iniciativas favorecem a diversificação da economia local, fortalecendo os laços comunitários e reduzindo a dependência de monoculturas e práticas insustentáveis (Santos; Oliveira, 2020).

Além disso, a comercialização de produtos derivados da planta tem impulsionado o setor de produtos naturais e fitoterápicos, cada vez mais procurado por consumidores conscientes. Esse cenário oferece oportunidades para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à produção sustentável, capacitação técnica e acesso ao crédito (Moraes, 2015).

Dessa forma, o cultivo e aproveitamento da Aloe vera revelam-se como uma prática integradora, que articula saúde, sustentabilidade e desenvolvimento social. O fortalecimento de sua cadeia produtiva é estratégico para a construção de um modelo econômico mais verde e inclusivo.

## PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS E MEDICINAIS DA ALOE VERA

A Aloe vera é reconhecida mundialmente por suas propriedades terapêuticas, sendo amplamente utilizada na medicina tradicional e em práticas fitoterápicas. Seu gel mucilaginoso, extraído das folhas, possui compostos bioativos como aloína, acemanano, antraquinonas, vitaminas e minerais que lhe conferem ações anti-inflamatórias, cicatrizantes, analgésicas e antimicrobianas (Silva et al., 2020). Essas características tornam a planta um recurso natural eficaz no tratamento de queimaduras, cortes, inflamações da pele e até problemas gastrointestinais.

Vários estudos científicos têm comprovado os benefícios medicinais da planta. Segundo Coelho et al. (2018), o uso tópico do gel de Aloe vera acelera o processo de cicatrização de feridas por estimular a produção de colágeno e a regeneração celular. Já Silva e Fonseca (2019) destacam que a ingestão controlada do extrato pode auxiliar no tratamento de úlceras gástricas e inflamações intestinais, devido à sua ação protetora da mucosa.

Além disso, a Aloe vera tem sido utilizada como adjuvante no tratamento de

doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Pesquisas apontam que o consumo do gel pode ajudar a reduzir os níveis de glicose no sangue e melhorar o perfil lipídico de pacientes com diabetes tipo 2 (Ferreira; Almeida, 2020). No entanto, os autores alertam para a importância da dosagem e do acompanhamento médico, evitando efeitos adversos ou interações com medicamentos.

Apesar dos muitos benefícios, o uso indiscriminado da planta pode acarretar riscos à saúde. A aloína, presente no látex da folha, tem efeito laxativo potente, e seu consumo excessivo pode causar diarreia, cólicas e desidratação (ANVISA, 2010). Por isso, é fundamental que o uso medicinal da Aloe vera siga orientações técnicas e seja baseado em evidências científicas validadas por instituições de saúde.

## APLICAÇÕES AMBIENTAIS E ECOLÓGICAS DA ALOE VERA

Além de suas utilidades medicinais, a Aloe vera é uma planta com grande potencial ambiental, especialmente no contexto da sustentabilidade e da recuperação de ecossistemas. Por ser resistente à seca e ter crescimento rápido, ela é indicada para projetos de reflorestamento, controle de erosão e paisagismo ecológico em áreas semiáridas e degradadas (Lima; Sousa, 2021). Essa característica a torna uma aliada em práticas de agricultura sustentável.

Segundo Oliveira e Santos (2019), o cultivo da Aloe vera exige poucos recursos hídricos e se adapta bem a solos pobres, o que a classifica como uma planta viável para regiões com escassez de água. Além disso, sua presença em consórcios agroecológicos ajuda a manter a umidade do solo e a reduzir o uso de fertilizantes químicos, contribuindo para práticas agrícolas de baixo impacto ambiental.

Outro aspecto ambiental relevante é o aproveitamento dos resíduos da planta para compostagem e produção de biofertilizantes. Conforme estudo de Ribeiro et al. (2020), as sobras da colheita da Aloe vera podem ser transformadas em adubo orgânico rico em nutrientes, reduzindo o desperdício e promovendo o reaproveitamento de recursos naturais. Essa prática está alinhada aos princípios da economia circular e da agroecologia.

A Aloe vera também pode atuar como ferramenta de educação ambiental. Em escolas e hortas pedagógicas, o cultivo da planta pode promover a conscientização sobre

a biodiversidade e o cuidado com o meio ambiente, além de incentivar a valorização dos recursos naturais locais. “A presença de plantas medicinais nos espaços escolares desperta o interesse dos alunos e fortalece a relação entre saber popular, ciência e sustentabilidade” (Freitas; Melo, 2017, p. 84).

Assim, percebe-se que o uso da Aloe vera ultrapassa o campo da saúde e se insere em estratégias integradas de manejo sustentável do meio ambiente. Sua inserção em políticas de desenvolvimento rural e projetos socioambientais pode representar uma alternativa viável e de baixo custo para promover a conservação ambiental, a educação ecológica e a geração de renda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Aloe vera se apresenta como uma planta de extrema relevância científica, econômica e ambiental, graças à sua versatilidade e ampla gama de utilidades. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender suas propriedades botânicas e químicas, bem como suas aplicações em áreas diversas, como a medicina alternativa, a indústria cosmética e a recuperação de áreas degradadas. O conteúdo bioativo da planta, especialmente os polissacarídeos presentes no gel, confere-lhe uma série de efeitos terapêuticos amplamente reconhecidos pela literatura científica.

No campo ambiental, a Aloe vera se destaca como uma aliada da sustentabilidade, sendo uma espécie adaptada a climas áridos, com potencial de uso em práticas agroecológicas e no combate à erosão do solo. Sua resistência e capacidade de desenvolver-se em solos pobres permitem sua inclusão em políticas de reflorestamento, paisagismo ecológico e projetos de educação ambiental. Além disso, o uso de seus resíduos em compostagem e biofertilizantes reforça seu papel na promoção da economia circular e do reaproveitamento de recursos naturais.

Do ponto de vista socioeconômico, o cultivo da Aloe vera representa uma alternativa rentável para comunidades rurais e pequenos agricultores, especialmente em regiões com baixo índice de desenvolvimento. A organização de cadeias produtivas sustentáveis, com foco em cooperativas e agricultura familiar, possibilita a geração de renda e emprego de forma ecológica e inclusiva. O incentivo ao uso responsável e à

regulamentação do comércio dos derivados da planta também é essencial para garantir segurança aos consumidores e viabilidade a longo prazo.

Conclui-se que a Aloe vera é uma planta estratégica para o desenvolvimento sustentável. Seus múltiplos usos demonstram como a biodiversidade pode ser aproveitada de maneira equilibrada entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Investimentos em pesquisa científica, capacitação agrícola e políticas públicas voltadas à valorização da biodiversidade brasileira são caminhos promissores para ampliar o uso consciente dessa planta e seus benefícios em diversas esferas da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 10, de 9 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Anvisa. Diário Oficial da União, 2010.

BRAGA, Ruy. **Plantas medicinais e aromáticas: usos, cultivo e aplicações**. São Paulo: Ícone, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

COELHO, A. P.; MORAES, L. S.; LIMA, R. T. Ação cicatrizante do gel de Aloe vera em feridas cutâneas. **Revista de Fitoterapia Brasileira**, v. 17, n. 2, p. 45-52, 2018.

FERREIRA, J. A.; ALMEIDA, M. C. Efeitos da Aloe vera no controle glicêmico de pacientes diabéticos. **Revista Brasileira de Saúde Natural**, v. 14, n. 3, p. 123-131, 2020.

FREITAS, E. L.; MELO, T. S. Educação ambiental e plantas medicinais: experiências em hortas escolares. **Cadernos Ambientais**, v. 15, n. 1, p. 80-90, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, F. J.; SOUSA, D. R. Aloe vera na recuperação de áreas degradadas: uma análise ecológica. **Revista Brasileira de Ecologia Aplicada**, v. 22, n. 1, p. 99-108, 2021.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

LIVEIRA, T. R.; SANTOS, H. P. Potencial agrícola da Aloe vera em regiões semiáridas. **Revista Científica Agroecológica**, v. 13, n. 2, p. 210-220, 2019.

RIBEIRO, A. G.; COSTA, F. M.; LIMA, J. A. Resíduos da Aloe vera como fertilizante orgânico: uma alternativa sustentável. **Revista de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 3, p. 55-64, 2020.

SANTOS, Ana Cláudia; OLIVEIRA, Tiago M. Plantas medicinais e economia verde: a experiência do semiárido brasileiro. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 1, p. 129-140, 2020.

CASTRO, L.C. Aloe Vera e suas utilidades. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 5, n. 1, p. 2253-2265, jan./mar., 2026.

SILVA, A. R.; FONSECA, L. G. Aplicações gastrointestinais da Aloe vera: revisão bibliográfica. **Saúde e Natureza**, v. 11, n. 1, p. 39-47, 2019.

SILVA, Denise; ANDRADE, Maria R. **Economia verde e plantas medicinais: perspectivas sustentáveis**. Brasília: Embrapa, 2016.

SILVA, M. P. et al. Análise fitoquímica e aplicações terapêuticas da Aloe vera. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 22, n. 4, p. 814-823, 2020.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: março de 2026.